

VISÃO DO CORREIO

Excluídos disputam a corrida eleitoral

Historicamente, a falta de políticas públicas tornou difícil a vida das populações originárias (indígena) e tradicionais (quilombolas, ribeirinhos, geraizeiros e outros). Nos últimos quatro anos, as dificuldades desses povos e segmentos da sociedade foram bem maiores. Excluídos pelo poder público, eles decidiram disputar as vagas nos legislativos estaduais e federal. Nas eleições de outubro próximo, os indígenas terão candidatos em 24 estados e no Distrito Federal. Com uma só representante na Câmara dos Deputados, a deputada Joenia Wapixachana (Rede/Roraima), eles pretendem ampliar a participação no Congresso. A mesma intenção têm homens e mulheres negros e pardos, também sub-representados no cenário político. Entre os 27.865 candidatos a deputado federal, estadual, distrital e senador, as mulheres representam 33,4%; os negros, 49,3%; e os indígenas 0,62%.

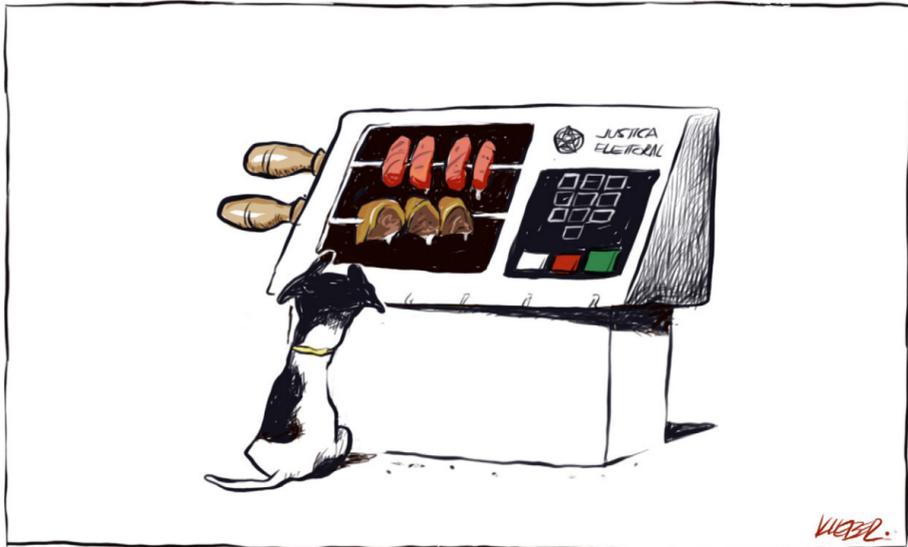
Os indígenas e as comunidades tradicionais pretendem chegar ao Congresso Nacional e compor a Bancada da Terra. A ideia é romper com a hegemonia da Bancada Ruralista, cujos representantes aprovam projetos contrários a direitos conquistados e previstos na Constituição de 1988. As lideranças têm consciência de que os retrocessos do governo bolsonarista, com o avanço das invasões em seus territórios, desmatamento progressivo das florestas e as invasões de garimpeiros precisam cessar, pois são uma ameaça à vida. Reconhecem que será uma jornada difícil.

Diferentemente dos seus opositores, esses segmentos da sociedade não dispõem de lastro financeiro para concorrer com os grandes grupos econômicos, que custeiam boa parte das candidaturas. Mas, nem por isso, estão desanimados. Buscam sensibilizar e conquistar parcelas mais progressistas de eleitores por meio das redes sociais, com a divulgação

de vídeos. Nas comunidades, recorrem à estratégia tradicional do corpo a corpo entre os seus iguais.

A favor deles, a soma de episódios dos últimos anos bem ilustrou o descompromisso do Estado com os direitos das comunidades originárias e tradicionais. Assassinatos de líderes indígenas, de ambientalistas e, mais recentemente, a execução do indigenista Bruno da Cunha Araújo Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips, no Vale do Javari, no estado do Amazonas, com repercussão internacional se tornaram agressões sistemáticas. O drama desses povos se manteve presente nas mídias nacional e estrangeira, que reverberam a violência de garimpeiros no Território Yanomami: estupros de mulheres, adolescentes e crianças, e assassinatos de homens e jovens indígenas. Os quilombolas viram seus territórios serem reduzidos e sua cultura ancestral depreciada e condenada pelo então presidente da Fundação Palmares Sérgio Camargo.

Em contrapartida, a maioria do Congresso Nacional, alinhada a políticas — ou ausência delas — do governo federal, manteve-se em silêncio diante do aviltamento dos direitos desses povos consagrados na Carta Magna. A não demarcação, sobretudo das terras indígenas, significou uma senha às invasões e às agressões aos seus ocupantes. Interferir nas políticas públicas e avançar no cumprimento dos direitos constitucionais está entre as bandeiras dos grupos excluídos das políticas públicas. Criar instrumentos que inibam o racismo estrutural, que suprime oportunidades da população negra e elimine as desigualdades são objetivos dos novos candidatos aos cargos eletivos. Um Estado para ser realmente democrático tem que contemplar políticas públicas que considerem a diversidade da população brasileira, a fim de garantir direitos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Reino animal

Estava no jardim de casa e, displicentemente, olhei para o jardim da casa do vizinho em frente. Vejo um gato sentado no muro de uns dois metros de altura. A cauda estirada para dentro da residência. Pelo seu jeito, estava com o olhar no mundo da lua. “Pensando” sobre os sabores da vida de gato. Da influência felina na existência humana. A menos de dois metros estava um cachorro esparramado na grama. Absorto também na importância do homem em nossa vida. Ambos não estavam nem aí para conflitos do reino animal. Pareciam até que eram irmãos de longa convivência. Ou, senão, estavam inertes por estarem saciados com suas rações apetitosas compradas em lojas especializadas que faturam milhões com esse ramo. Fiquei a espia-los e a refletir por que eles não se confrontavam. Não se tomjeravam. Em tranquilidade absoluta, o gato abanou o rabo como se fosse um para-brisa limpando o muro. E o cachorro não reagia em absolutamente nada a essa provável provocação. O dog parecia estar em estado alfa, praticando ioga. Minha expectativa, meu instinto animal frustrado, era ver o sururu entre eles. Recolhi minha frustrada e insignificante racionalidade e voltei para a realidade de meu mundinho. Fui despertado pela sonoridade das postagens do WhatsApp. Era uma pessoa escarneckendo outra em áudio com a seguinte observação: “Ei, cara, o tchutchuca do Centrão não muda o discurso. É só urna eletrônica e pauta conservadora dos evangélicos. Não sei se ele quer ser fiscal do TSE ou pastor”. Como o tom da resposta seria previsível, nem quis escutá-la. Dei mais uma rápida navegada nas mensagens e percebi que o ringue de boxe estava instalado ali. Todos se achavam que chegaram ao mundo com saldo positivo em seus pontos de vista. Ninguém chorou ao nascer. Eram só gargalhadas de ironia e escárnio. A civilidade, em tempos de redes sociais, estava de escanteio. Deduzi que houve uma troca de valores nos perfis dos bichanos e os dos zapenanos.

» **Eduardo Pereira,** Jardim Botânico

Bandeira do Brasil

Dia desses em uma ciclovia em Brasília, percebi em um outro ciclista que se aproximava em sentido contrário que havia, acima de seu capacete, tremulando freneticamente, uma miniatura de bandeira. Ao cruzarmos, constatei que a miniatura era da bandeira nacional do Brasil. Naquele instante me veio à mente a seguinte questão. Em quem esse senhor deve votar para a Presidência da República? Na sequência,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Primeira-ministra da Finlândia, Sanna Marin, pode bailar após vazar imagens dançando. Devia ter se aconselhado com Boris Johnson.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Minions em polvorosa, lulistas em festa: Lula foi 10, arrasou!

Marcos Paulino — Vicente Pires

Se o BRB deixou de ser regional, que tal transformá-lo em BDF?!

Waldivino Souto — Asa Sul

Seria preferível adotarmos o regime parlamentarista em vez deste presidencialismo de fachada.

Itiro Ida — Asa Norte

pendentemente de ideologias, com todo o respeito e com o mesmo objetivo: espelhar o símbolo da união, da resiliência de seu povo e da relevância e grandeza da nação brasileira.

» **Vilmar Oliva de Salles,** Taguatinga

Percepção atrasada

É natural que o preso lute por sua soltura. A lei lhe faculta até mentir. Inaceitável pelo senso comum é soltá-lo ao arripio de provas notórias, não convincentemente contestadas, ou com base discutíveis ilegalidades praticadas no processo pelo juiz. Que se puna o juiz pelas supostas falhas, mas não se desmoralize a Justiça diante do seu povo, soltando um criminoso. Em tempo: como avaliar o magistrado ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), que ao início do processo contra o ex-presidente Lula, votou pela sua legalidade e continuidade processual. No entanto, depois de quatro anos do processo em curso com condenações em três tribunais regionais federais, o ministro de forma monocrática e casuística anulou os processos. A pergunta que não quer calar: Com meus respeitos, senhor ministro, pelo seu saber jurídico, por que V.Exa. demorou quatro anos para perceber que a 13ª Vara Federal de Curitiba não era o fórum competente para julgar os processos do ex-presidente Lula?

» **Renato Mendes Prestes,** Águas Claras



MARCOS PAULO LIMA
marcopaulo.df@dabr.com.br

Figurinhas da Copa, figurões na UCL

Na infância, nunca curti o álbum de figurinhas da Copa. Até tinha cromos para jogar bafo com os colegas, mas a predileção era pelo Guia do Mundial. Sonho de consumo de quem sempre quis ser jornalista esportivo. Fazia plantão na porta da banca da Quadra 1.205, no Cruzeiro Novo, à espera do brinquequinho mais completo possível. Guardava o troco do pão para adquiri-los com prazer. Adorava o cheiro novinho das folhas das revistas *Placar* e *Lance!*.

Meu nível de exigência aumentou quando virei jornalista. Antes da era dos smartphones e tablets, encomendava guias importados como o da inglesa *World Soccer*. Os dispositivos móveis reduziram fronteiras. Passei a investir nos manuais do espanhol *Marca*, do gaulês *France Football*, da alemã *Kicker*, do holandês *Voetbal International*, do italiano *Guerin Sportivo*, do argentino *Olé*. Vício de um colecionador.

Na quinta-feira, bati o olho no sorteio da fase de grupos da Uefa Champions League (UCL) e criei meu próprio jogo da memória: o desafio era fechar os olhos e lembrar quantos técnicos dos 32 clubes do mais nobre torneio europeu passaram pelos meus Guias da Copa.

Eis que, no Grupo A, encontro Gio van Bronckhroest. Em 2010, este menino havia virado homem e cobria a final da Copa pelo **Correio**, no Estádio Soccer City, em Joanesburgo, na África do Sul. Gio era o lateral-esquerdo da Holanda na derrota por 1 x 0 para a Espanha. Hoje, é o comandante do escocês

Rangers — adversário de Ajax, Liverpool e Napoli. Por falar nisso, o ex-goleiro van der Sar, outro figurão das Copas, é CEO do clube de Amsterdã.

O Grupo B tem o Porto, cujo técnico é Sérgio Conceição, camisa 11 de Portugal na Copa de... 2002. A última vencida pelo Brasil. E Diego Simeone? Como o técnico do Atlético de Madrid impunha respeito no meio de campo da Argentina nas edições de 1994, 1998 e 2002.

No C, está um dos maiores meia que vi jogar in loco. Xavi era o par perfeito de Iniesta no meio de campo da Espanha bicampeã da Euro (2008 e 2012) e da Copa de 2010. Na Champions League, será o técnico do clube do coração de dele — o Barcelona. E Oliver Kahn! Lembra dele? O ex-goleiro vítima de dois gols de Ronaldo na final da Copa de 2002 é CEO do Bayern de Munique. Igor Tudor é técnico do Olympique de Marseille no Grupo D. Em 1998, foi um dos xerifes daquela Croácia, terceira colocada na Copa, que tinha como astro Suker.

Na passagem pelo Grupo F, acho o técnico do atual campeão, Real Madrid. Carlo Ancelotti usou a camisa 9 da Itália nas Copas de 1986 e 1990. Finalmente o G, de Guardiola. Para mim, o melhor técnico do mundo. O comandante do Manchester City era titular da Espanha na Copa de 1994. Pelos meus alfarrábios, inscrito com a camisa 9.

Em tempos de vícios digitais, os analógicos álbuns de figurinha e Guias da Copa estão na moda. Ótima chance de montar o seu jogo da memória e voltar a ser criança.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrrm@hrm.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

RS 837,27

360 EDIÇÕES

(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade